



DIREITO EM PERSPECTIVA

Disciplina germânica

A minha sugestão é que sejamos um bocadinho mais alemães e que "aportuguesemos" um bocadinho mais os alemães e todos temos a ganhar com isso



Vasco de Ataíde Marques

Esta semana participei na conferência organizada pela câmara do comércio Luso-Alemã por ocasião do respectivo 60.º aniversário. Tratando-se de uma ocasião especial, contou com a presença de inúmeras personalidades de ambos os países, nomeadamente ministros e secretários de estado portugueses, bem como dos presidentes de ambos os países.

A sessão da manhã teve variadíssimas intervenções e painéis. Tendo considerado todas as intervenções, sem excepção, muitíssimo interessantes, houve um fenómeno que me impressionou particularmente. Tal fenómeno foi o facto de à uma em ponto, ou seja à hora marcada para o almoço, estarem todos os participantes na conferência sentados à mesa (e julgo que eram mais de uma centena). Quando olhei para o programa às nove da manhã não me pareceu nada evidente que isso fosse possível.

Isto demonstra bem o quanto os Alemães prezam a disciplina e julgo que esse é o elemento pelo qual se destacam de muitos outros países em termos de competitividade.

Podem nem sempre ser os mais talentosos, os mais simpáticos, os melhores vendedores ou sequer os melhores técnicos mas são certamente os mais cumpridores.

Também acho que pelo facto de serem tão cumpridores são muitas vezes mal entendidos, como pessoas que exageram na disciplina, que são de alguma forma intolerantes ou mesmo relativamente incapazes de se libertarem de regras rígidas que os tornam máquinas inflexíveis.

Pois bem, a minha experiência como advogado que há cerca de vinte anos trabalha quase em exclusivo com empresas alemãs presentes em Portugal, tendo crescido entre Alemães na Escola Alemã de Lisboa, diz-me precisamente o contrário. Ou seja, que a obsessão

pelo cumprimento dos horários dos Alemães tem um objectivo muito mais libertador do que comprometedor.

Lembro-me sempre de alguns professores da Escola Alemã que diziam que a vida era muito mais fácil se todos cumpríssemos sempre os horários. Diziam também que o incumprimento dos horários levava a uma impossibilidade de planear o que quer que fosse.

Lembro-me, por outro lado, que ficavam também impressionadíssimos como é que a maioria dos melhores alunos da escola eram portugueses e em muitos casos incumpridores de horários. Reconheciam assim aos portugueses uma capacidade única de trabalho na medida em que, mesmo sem a tal planificação, ainda assim conseguiam destacar-se.

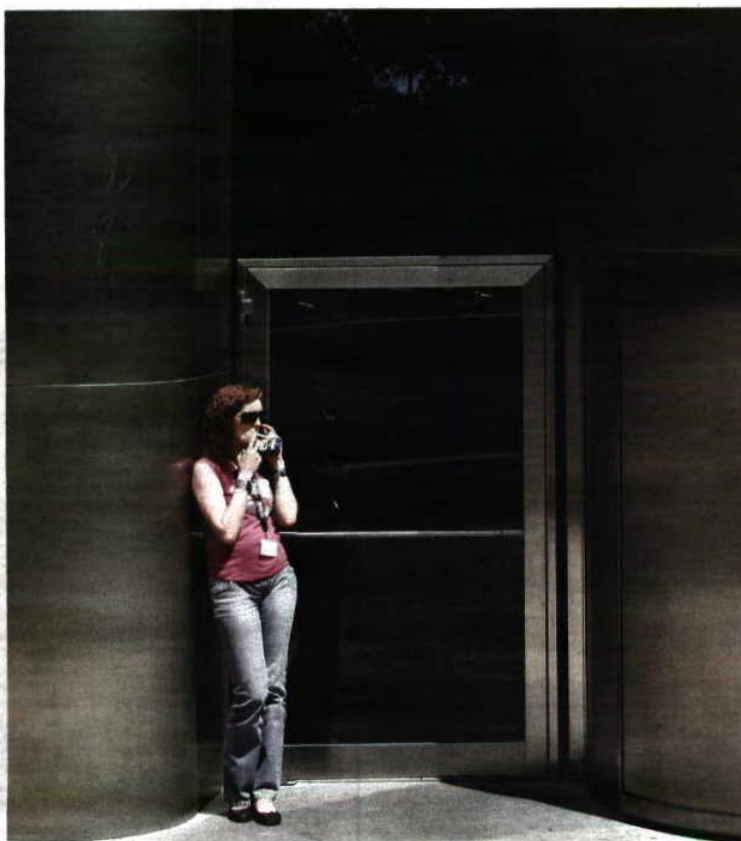
Julgo que o que nos falta, se temos claramente talento e preparação (e

isso foi atestado ontem na conferência pelos directores gerais de três filiais portuguesas de importantes empresas alemãs), é, de facto, um empenho maior no cumprimento das regras e desde logo dos horários.

Isto pode parecer uma evidência, mas julgo que não é de todo. Basta pensar que continuamos a utilizar expressões como "os 15 minutos de atraso académicos" ou "os dez minutos de atraso da praxe" para justificar atrasos. A minha sugestão é; portanto, que sejamos um bocadinho mais alemães e que "aportuguesemos" um bocadinho mais os alemães e todos temos a ganhar com isso.

Sócio e Coordenador da German Desk de PLMJ - Sociedade de Advogados, RL

PLMJ 
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL



A disciplina acaba por ser libertadora